

SODRÉ, Lauro

*militar; const. 1891; dep. fed. PA 1891; gov. PA 1891-1897; sen. PA 1897-1902; cand. pres. Rep. 1898; sen. DF 1903-1912; sen. PA 1912-1917; gov. PA 1917-1921; sen. PA 1921-1929.

Lauro Nina Sodré e Silva nasceu em Belém do Pará no dia 17 de outubro de 1858, filho de Antônio Fernandes Sodré e Silva e de Ana Check Nina Sodré e Silva.

Fez os primeiros estudos no Liceu Paraense e em 1876 ingressou como cadete na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, então capital do Império. Foi discípulo do ilustre republicano Benjamin Constant, o que certamente o influenciou, bem como aos demais alunos da Praia Vermelha, a abraçar a causa republicana e a doutrina positivista de Augusto Comte, ainda que em seus escritos não apareçam referências a professores ou políticos que o tivessem convertido ao republicanismo. As referências nesse sentido levam sempre a livros e principalmente a outros jovens republicanos agrupados em associações e clubes de alunos da Escola Militar. Afirmou, certa vez, que fizera sua opção político-filosófica aos 19 anos, logo após ingressar na escola. De fato, em 1878, juntamente com outros alunos da Praia Vermelha, fundou um clube secreto republicano.

Em 1883, foi titulado bacharel em ciências físicas e matemáticas e diplomado pela Escola Superior de Guerra (ESG), onde posteriormente seria docente de economia política. Em 1885 dirigiu uma “Carta ao Imperador”, através do jornal *A Província do Pará*, onde afirmava, baseado nos métodos das ciências naturais, a inevitabilidade do progresso, “a marcha indefectível da civilização para diante”. Participou ativamente da criação do Clube Republicano do Pará, consumada em 11 de abril de 1886, e foi também o redator do manifesto publicado em Belém em 31 de maio, no qual afirmava que o objetivo da associação era a eliminação da realeza, que para os republicanos representava a causa do atraso da sociedade brasileira.

Após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, foi nomeado secretário de Benjamin Constant no Ministério da Guerra (15/11/1889-12/3/1890) e, em seguida, na

Secretaria de Estado da Instrução Pública, Correios e Telégrafos (19/4/1890-20/1/1891). Nas eleições para o Congresso Nacional Constituinte realizadas em 15 de setembro de 1890 foi eleito deputado pelo estado do Pará, tendo sido, portanto, um dos signatários da Constituição de 24 de fevereiro de 1891. Iniciada em junho a legislatura ordinária, tomou assento na Câmara dos Deputados, mas não chegou a exercer o mandato, pois em 23 de junho de 1891 foi eleito pelo Congresso Constituinte paraense, por unanimidade, governador do Pará. No dia seguinte, recebeu o governo do antecessor Duarte Guedes.

Quando, em 3 de novembro de 1891, o presidente da República marechal Deodoro da Fonseca decretou a dissolução do Congresso Nacional, foi o único governador que se colocou contra o golpe. Por essa razão, Deodoro enviou o general João Nepumuceno de Medeiros Mallet ao Pará para destituí-lo do governo. Entretanto, diante da reação contrária ao golpe do almirante Custódio de Melo, que ameaçou bombardear o Rio de Janeiro, o marechal Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, e todos os governadores que haviam apoiado o golpe foram depostos. O capitão Lauro Sodré foi mantido no governo do Pará e nele permaneceu até 1º de fevereiro de 1897, quando o transmitiu a José Pais de Carvalho.

Eleito senador pelo Pará em 1897, ainda nesse ano, após a cisão do Partido Republicano Federal, foi escolhido candidato à presidência da República na sucessão de Prudente de Moraes (1894-1898), apoiado sobretudo por republicanos e positivistas. Realizadas as eleições no dia 1º de março de 1898, foi derrotado por Campos Sales, que foi eleito presidente da República (1898-1902) pelo Partido Republicano Paulista. Em 1903, como o governo federal tentasse articular a derrota de sua candidatura ao Senado pelo Pará, conseguiu, em uma campanha relâmpago de sete dias, ser eleito senador pelo Distrito Federal.

Na época, o presidente Rodrigues Alves (1902-1906), decidido a sanear e modernizar a cidade do Rio de Janeiro, deu plenos poderes ao prefeito Pereira Passos e ao médico Osvaldo Cruz para executarem um grande projeto sanitário. Osvaldo Cruz propôs um projeto de vacinação obrigatória, contra o qual a população do Rio de Janeiro se revoltou,

com o apoio dos positivistas e dos cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha, o que resultou na formação da Liga contra a Vacina Obrigatória. A resistência popular gerou manifestações que tiveram início no dia 10 de novembro de 1904 com protestos de estudantes, mas cresceram consideravelmente no dia 12, quando cerca de quatro mil pessoas compareceram à sede da Liga. Na ocasião, Lauro Sodré, Vicente de Sousa e Barbosa Lima discursaram conclamando o povo à resistência, mas aconselhando prudência. No dia 13 de novembro o conflito generalizou-se e assumiu um caráter mais violento. No dia 14, o general Travassos, o senador Lauro Sodré e os deputados Barbosa Lima e Alfredo Varela levantaram a Escola Militar da Praia Vermelha, de onde saíram cerca de trezentos cadetes em direção ao palácio do governo para depor o presidente. No caminho, receberam a adesão de um esquadrão de cavalaria e de uma companhia de infantaria. Entretanto, na rua da Passagem, no bairro de Botafogo, encontraram-se com as tropas legalistas, ao que se seguiu um intenso tiroteio. O general Travassos sofreu graves ferimentos que o levaram à morte dias depois, e Lauro Sodré também foi atingido. Ao final do episódio, Lauro Sodré foi preso e encarcerado a bordo da escuna *Floriano*. Em 4 de setembro de 1905 foi libertado e anistiado. Em 1912, foi novamente eleito senador pelo Pará. Em 1913, após 37 anos de serviço no Exército, foi reformado no posto de general.

Em 1º de fevereiro de 1917, assumiu pela segunda vez o governo do Pará, sucedendo a Eneias Martins. Exerceu-o até 1º de fevereiro de 1921, quando tomou posse seu sucessor Antônio Emiliano de Sousa Castro. Foi então, pela terceira vez, novamente eleito senador pelo Pará. Exerceu o mandato até 1929 e, com a Revolução de 1930, abandonou a vida política.

Lauro Sodré foi também maçom, iniciado em 1º de agosto de 1888 na loja maçônica Harmonia, em Belém, e posteriormente agraciado pela loja Cosmopolita, também em Belém, com o título de “filiando livre”. Em 20 de maio de 1904, foi eleito grão-mestre do Grande Oriente do Brasil e soberano grande comendador do Rito Escocês Antigo e Aceito. Em novembro do mesmo ano, por ocasião de sua prisão em decorrência do levante da Escola Militar da Praia Vermelha durante a Revolta da Vacina, foi afastado

do grão-mestrado, mas posteriormente foi reeleito outras quatro vezes, em maio de 1907, junho de 1910, maio de 1913 e maio de 1916. Em março de 1917, ao assumir novamente o governo do estado do Pará, mesmo enfrentando forte reação contrária de outros maçons de todo o país, renunciou ao cargo de grão-mestre do Grande Oriente do Brasil. Em abril recebeu o título de grão-mestre honorário e a distinção de grande benemérito da Ordem Maçônica no Brasil. No Rio de Janeiro, foi homenageado com o título de benemérito pelas lojas Dezoito de Julho, Luís de Camões e União Escocesa.

Faleceu no Rio de Janeiro em 16 de junho de 1944.

Além de artigos, discursos e manifestos, publicou *A idéia republicana no Pará* (1890), *Palavras e atos* (1896), *Crenças e opiniões* (1896), *A evolução política do Brasil* (1906) e *Pelo norte da República*.

Adrianna Setemy

FONTES: CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; CASTRO, C. *Militares*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*; Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project.

Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930). Disponível em:

<<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 8/1/2009;

SENADO. Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=2006&li=32&lcab=1921-1923&lf=32>. Acesso em: 30/1/2009.